

LIBERDADE PARA O PLANETA TERRA, NOSSA CASA COMUM

Waldecir Gonzaga¹

Resumo:

De 25 a 29/09/2023, deu-se a XIV Semana da Cultura Religiosa da PUC-Rio. Trabalhou-se o tema: “Liberdade: caminhos de encontros e desencontros”, inspirado na Encíclica *Fratelli Tutti* (2020), do Papa Francisco, que convida a humanidade à construção de uma “fraternidade e amizade social”. Como é do conhecimento de todos, nossa sociedade, local e mundialmente, enfrenta inúmeros desafios no campo da fraternidade e da amizade social. Paradoxalmente, convive-se com uma aceleração tecnológica crescente e, em muitos setores e aspectos, com uma deterioração das relações humanas. A liberdade humana é cada vez mais manipulada, desfigurada e utilizada a fim de servir para justificar qualquer ação individual e/ou comunitária. Essa mesma ação se dá na direção da destruição da liberdade do planeta, nossa casa comum. Neste estudo, deseja-se retomar a temática, voltada justamente para a dimensão do cuidado e do zelo para com a liberdade para o planeta, pensando as situações e gerações atuais e futuras.

Palavras-chave:

Semana da CRE, Planeta Terra, Casa Comum, Liberdade, Caminhos.

Introdução

Desde março de 2020, quando foi decretada a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), experiência única para nossa geração, seja pelos desafios individuais, seja pelos coletivos, nacionais e internacionais, muito se tem refletido sobre o cuidado pessoal, familiar e comunitário, tanto nacional, como internacionalmente. A crise socioambiental tem se agudizado e os sinais de alerta têm sido cada vez mais levantados.

Ainda em 2019, na PUC-Rio, contando com a coordenação local do Departamento de Teologia, foi celebrado o VII Congresso da ANPTECRE (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião), sob o tema: *Religião e crise socioambiental*, pensando nos desafios levantados pela Encíclica *Laudato Si'* (2015), do Papa Francisco, e nos muitos alertas levantados por tantos cientistas, universitários, ambientalistas, etc.

Revendo nossa memória e a preocupação para com a casa comum, a Cultura Religiosa tem apresentado temas muito relevantes para serem refletidos e debatidos pela comunidade acadêmica, especialmente pelos alunos e alunas que frequentam as quatro disciplinas do Departamento de Teologia, com o Código CRE (Humano e Fenômeno Religioso (4Cr); Grupo de

¹ Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma e Pós-Doutorado pela FAJE, Belo Horizonte, MG. Diretor e Professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio e do Instituto Superior de Ciências Religiosas da Arquidiocese do Rio de Janeiro. E-mail: <waldecir@hotmail.com>, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>

Cristianismo (4Cr); Ética Cristã (2Cr); e Ética Socioambiental e Direitos Humanos (2Cr), que, a partir de 2023, gradativamente, passaram a ter a componente de extensão.

Neste sentido, em 2020, por ocasião da celebração dos 80 anos da PUC-Rio, que conta com a presença da Cultura Religiosa desde a fundação e criação da Universidade, aos 31/10/1941, diante dos novos desafios propostos pelo Papa Francisco, o tema foi a “Economia de Francisco e Clara”, na XI Semana da CRE, de 21 a 25/09/2020, realizada em tempos pandêmicos, procurando um novo rosto e uma nova modalidade em sua realização, um formato que fosse mais envolvente entre docentes e discentes, enfrentando os desafios da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Em seguida, os temas trabalhados foram: *Solidariedade: caminho para o bem comum* (XII Semana da CRE, de 20 a 24/09/2021, pelo Zoom; *Cidadania Plena: Democracia, Justiça, Direitos e Deveres* (XIII Semana da CRE, de 19 a 23/09/2022, pelo Zoom; *Liberdade: caminhos de encontros e desencontros* (XIV Semana da CRE, de 25 a 29/2023, de forma híbrida), temas estes que foram sempre pautados pelos desafios atuais e pelas propostas do Pacto Educativo Global, da Economia de Francisco, da *Laudato Si'* (Gonzaga, 2022) e da *Fratelli Tutti* (Gonzaga, 2022b), no cuidado da Terra, como nos pedem as Escrituras Sagradas, na prática de um estilo de vida que proteja a vida humana e a natureza, concomitantemente (Gonzaga e Ferreira dos Santos, 2023).

Este processo indica o bonito caminho que as Semanas da CRE vêm realizando, com os temas que são propostos e trabalhados, em uma sequência de reflexão e amadurecimento no debate dos mais variados temas que abrangem o campo da educação e da liberdade – individual e comunitária. Mais ainda, não se trata apenas de se refletir abstratamente e intelectualmente, mas de, coletivamente, buscar ações comuns, a partir das propostas da chamada “Liberta-Ação”, na busca de encontrar e libertar ações que possam transformar nosso estilo de vida e salvar o planeta.

1. A XIV Semana da Cultura Religiosa da PUC-Rio 2023

Em 2023, de 25 a 29 de setembro, a XIV Semana da Cultura Religiosa da PUC-Rio propôs refletir sobre: *Liberdade: caminhos de encontros e desencontros*. Trata-se de um tema realmente amplo e desafiador, especialmente se pensarmos em todos os tipos de liberdade, pessoais e comunitárias, sociais, civis, religiosas, de locomoção, de migração, de fala e expressão, etc. Com certeza, esta XIV Semana, com suas mesas de Abertura (25/09/23) e Encerramento (29/09/23), mais as mesas Temáticas, Jornadas de Extensão, Sessões de Comunicações, diálogos e reflexões sobre os mais variados temas que abrangem o campo da educação e da liberdade, proporcionou-nos um espaço de reflexão e construção de liberdade, a partir do campo da educação.

Todas as atividades tiveram por finalidade congregar docentes e discentes da Cultura Religiosa, e o público interessado, para uma reflexão sobre a temática da Semana, seus possíveis temas correlatos, desdobramentos e ações solidárias concretas na defesa e promoção

da liberdade. As Sessões para Comunicações foram pensadas a partir de eixos *linkados* à palavra Liberdade, enriquecendo ainda mais as reflexões e propostas, como esta, que hoje se materializa em formato de artigo em nossa Revista *CREatividade*.

Trabalhou-se a temática “Liberdade: caminhos de encontros e desencontros” tendo em vista os grandes desafios que a sociedade vem enfrentando hoje, especialmente neste início de século e milênio. Entre elas, a paradoxal convivência entre a crescente aceleração tecnológica e a deterioração das relações humanas. A liberdade humana, hoje, muitas vezes, é entendida como necessidade de consumir de tudo e sem limites, acentuada ainda mais pelo individualismo e pelo estilo de vida sem compromissos sociais, com os demais e com o planeta – nossa “casa comum”, como a ele se refere o Papa Francisco na Encíclica *Laudato Sí*. O ser humano, chamado a conviver de forma harmônica com a natureza – por exemplo, com estilo de vida sóbrio, preservando a natureza –, age cada vez mais com um modo de viver sem compromissos com o próximo – especialmente com os mais necessitados – e com o planeta. A liberdade humana precisa ser repensada. Por um lado, vem sendo manipulada e desfigurada para ser usada como instrumento de domínio, muitas vezes, a qualquer preço e para qualquer ação e, por outro, os mais pobres e fragilizados não possuem liberdade para escolhas vitais.

Sem sombra de dúvidas, muitos são os desafios atuais que estamos enfrentando no que tange à liberdade. O Concílio Vaticano II, na Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, ao abordar o tema “A condição do homem no mundo de hoje” e ao tratar das “esperanças e das angústias” da humanidade, diante de tantas mudanças, afirmou que

(...) é dever da Igreja investigar a todo o momento os *sinais dos tempos*, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas (GS 4),

perscrutando os corações e as mentes da humanidade, na construção mútua de um mundo melhor, justo, fraternal, solidário e sempre respeitando a obra da criação divina, especialmente o planeta, nossa casa comum.

O Papa Francisco, desde sua eleição, procura nos ajudar a ouvir e a discernir “os sinais dos tempos” (GS 4) que estamos atravessando e que ele tem chamado de “mudança de época” (EG 52), sendo ele mesmo o primeiro a tomar as iniciativas. Por isso, nos disse que o caminho da solidariedade se faz “primeireando” (EG 24, dando à palavra “primeirrear” o significado de envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar), ajudando-nos a ser “uma Igreja em saída” (EG 24) e sempre buscando parcerias e trabalhos comuns – e, em nosso caso, especialmente a partir da Universidade, da vida acadêmica, do Tripé da Educação: *Ensino, Pesquisa e Extensão*.

Papa Francisco tem sido um grande defensor das liberdades humanas e sociais, de expressão, religiosa, migração etc. Com a crise migratória, por exemplo, as pessoas têm procurando conjugar o antes e o agora, vivendo em meio às incertezas e inseguranças quanto

ao porvir, sem perspectivas de um futuro como cidadãos plenos, sem liberdades e possibilidades de escolhas. O mundo espera que as várias forças da sociedade civil e religiosa possam indicar pistas a serem trilhadas, pensando sobretudo nos mais pobres e fragilizados e na sobrevivência do planeta, nossa casa comum. Infelizmente, neste sentido, a pandemia escancarou ainda mais a doença de um mundo que já estava enfermo, e, neste pós-pandemia, parece não ter encontrado os justos remédios para seus muitos problemas e nem ajudado a humanidade a sair dela de forma mais solidária e fraterna, mais responsável pelo planeta e pelas grandes causas comuns.

A Universidade e a Igreja, por exemplo, são chamadas a serem servas da humanidade, capazes de colaborar com a defesa do bem comum e de ajudar na edificação da fraternidade universal, na defesa da vida no planeta, nossa casa comum. A forte preocupação com o futuro da fraternidade e da amizade social é algo real e muito desafiador, sobretudo porque há um longo caminho a ser trilhado de forma responsável e comprometido com a causa comum, caminho este que deve ser pensando sobretudo em relação aos mais fragilizados e ao planeta. Segundo o Papa Francisco, nos n. 101-105, da sua Encíclica *Fratelli Tutti*, para sair dessa crise e edificar a fraternidade e a amizade social, é preciso passar da lógica do mercado – que é a do sócio – e entrar na lógica do irmão – que é a da fraternidade –, pois o outro é nosso irmão, a outra é nossa irmã, e o planeta é nossa casa comum, e, como tal, precisa ser respeitado e salvaguardado e, não, depredado, consumido desregradamente e/ou destruído pelas opções de vida de cada uma e de cada um, sem pensar nos demais e nas gerações futuras.

Dois olhares especiais e carinhosos da preocupação do Papa Francisco sobre os rumos da humanidade, encontram-se na *Economia de Francisco* e no *Pacto Educativo Global*, ambos lançados em 2019: dois grandes gestos capazes de integrar e promover a todos, sobretudo os mais vulneráveis, em seus direitos e em suas liberdades. Cremos que todos nós estamos de acordo sobre o valor da educação na formação de cidadãos com seus plenos direitos e liberdades e, por isto, acreditamos e esperamos que o tema geral proposto pela XIV Semana da CRE (2023), *Liberdade: caminhos de encontros e desencontros*, foi uma ocasião oportuna para se refletir sobre cada temática colateral, com o auxílio de cada proponente, que teve oportunidade e ocasião para apresentar reflexões e possíveis ações que ajudassem na formação da consciência e em defesa das liberdades, que de fato, no dia a dia, contam com muitos encontros e desencontros, como indica a segunda parte do tema da semana, sobretudo pensando nos direitos do planeta, nossa casa comum.

2. Buscando e compartilhando boas notícias: sinais de esperança diante dos desafios

Se muitos são os sinais de descuido com o planeta, há, por outro lado, iniciativas cada vez mais crescentes que têm se preocupado com a questão socioambiental, com uma ecologia integral e com um estilo de vida autossustentável. Dentre as muitas, escolhemos sete iniciativas, por serem emblemáticas, mas há muitas e muito significativas e promissoras.

- 1) **Pacto Educativo Global** (ANEC, 2020), com 7 compromissos: 1. Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo; 2. Ouvir as gerações mais novas; 3. Promover a mulher; 4. Responsabilizar a família; 5. Se abrir à acolhida; 6. Renovar a economia e a política; 7. Cuidar da casa comum.
- 2) **Economia de Francisco (e Clara)** (ABEFC, 2012), com 10 princípios: 1. Cremos na Ecologia Integral; 2. Cremos no Desenvolvimento Integral; 3. Cremos em alternativas anticapitalistas; 4. Cremos nos Bens Comuns; 5. Cremos que “Tudo está interligado”; 6. Cremos na potência das periferias vivas; 7. Cremos na economia a serviço da vida; 8. Cremos nas Comunidades como Saída; 9. Cremos na Educação Integral; 10. Cremos na solidariedade e no clamor dos povos.
- 3) **A ‘Arca de Noé’ das sementes – o Cofre Global de Sementes de Svalbard** (CROPTERUST, 2024) fica nas profundezas de uma montanha em uma ilha remota do arquipélago de Svalbard, a meio caminho entre a Noruega continental e o Polo Norte, com um grande reservatório de sementes do planeta, para salvar as espécies de plantas. É uma instalação de armazenamento de sementes de longo prazo, construída para resistir ao teste do tempo – e ao desafio de desastres naturais ou causados pelo homem. O *Seed Vault* representa a maior coleção de diversidade de culturas do mundo.
- 4) “**A ‘Arca de Noé’ de DNA de espécies animais – The frozen ark** (Escola de Ciências da Vida) desenvolvido em 1996, seu objetivo é armazenar células de DNA de animais ameaçados ou não, como forma de proteger as espécies que existem atualmente no planeta. Com isso, os cientistas querem combater a extinção acelerada de animais causada pelo homem. Idealizado pela Faculdade de Biologia da *Universidade Nottingham*, no Reino Unido, o projeto já conta com o apoio de instituições de várias partes do planeta, como China, Nova Zelândia e Estados Unidos.
- 5) **A primeira floresta vertical do mundo** (Pensamento Verde, 2013) está localizada em Milão, no norte da Itália. O prédio até recebeu nome homônimo: “Bosco Verticale”. São duas torres residenciais de 110 e 70 metros cada uma, que têm suas fachadas repletas de árvores e outras plantas. Sua finalidade é amenizar os impactos de uma das cidades mais poluídas do mundo.
- 6) **Alessandra Korap: A indígena brasileira que ganhou o ‘Nobel do ambientalismo’**- Korap é reconhecida nacional e internacionalmente como uma das principais lideranças indígenas da região que compreende a bacia do rio Tapajós, no Pará. Atualmente, ela é a presidente da Associação *Indígena Pariri*, que dá suporte às comunidades que vivem nesse local.
- 7) **87 empresas assinam compromisso da ONU pelo clima:** signatárias se comprometem a zerar suas emissões de carbono até 2050 (entre as quais existem, inclusive, empresas brasileiras. Isso é fruto de uma campanha da Organização das Nações Unidas (ONU), que lançou a chamada *Business Ambition for 1.5°C: Our Only Future* durante a Cúpula do Clima, em Nova York. A iniciativa convida empresas a assinarem um termo em que se comprometem a limitar o aumento da temperatura média mundial a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais e eliminar as emissões de gases de efeito estufa até 2050.

Considerações finais

Diante dos desafios que o mundo vem enfrentando, e, sobretudo, a partir de nossa realidade brasileira e latino-americana e seus grandes e sérios problemas – de exclusão social, aumento da pobreza, fome, miséria, analfabetismo, perda das liberdades individuais e sociais, desmatamentos, desrespeito e ataques ao planeta, nossa casa comum –, é preciso que trilhemos os caminhos necessários, tendo presente que “*foi para a liberdade que Cristo nos libertou*” (Gl 5,1), e que, de forma incansável, como nos pede Paulo em Gl 6,9, pratiquemos o “*amor ao próximo*” (Gl 5,14; Rm 13,10-12 e Tg 2,8), e cuidemos da criação, a qual “*sofre, geme e chora de dor*” (Rm 8,22), “*promovendo uma cultura sustentável*” (Marujo e Gonzaga, 2020), tendo presente que a Universidade é um espaço privilegiado para tanto.

Aliás, temas como estes podem e devem ser transformados em PIBICs, PIBIDs, Monografias (TCCs), Dissertações, Teses, Estágios de Pós-doutorado, artigos, capítulos, livros, *lives*, etc., ajudando o mundo a refletir e a encontrar possíveis saídas para desafios como os abordados ao longo da XIV Semana da Cultura Religiosa da PUC-Rio 2023, a partir do tema geral: *Liberdade: caminhos de encontros e desencontros*. Nunca nos esqueçamos do que canta Geraldo Vandré: “*quem sabe faz a hora, não espera acontecer*” e o ditado popular, que afirma “*água mole em pedra dura, tanto bate até que fura*”.

Enfim, o cuidado pessoal e comunitário deste nosso local de habitação – que é a nossa casa comum, o nosso planeta –, pede de nós práticas que sejam capazes de salvaguardar a Terra e que sejam sustentáveis e regenerativas da vida; atitudes que saibam trabalhar com o “*drama e a esperança da criação*” (Varanda, 2020), pautando-se, igualmente, pela “*busca por uma espiritualidade que integre todas as dimensões da realidade*” (Ronsi, 2020). Neste sentido, conforme indicado acima, não estamos sozinhos – pelo contrário: há muitas experiências em curso ao redor do mundo, desde pequenas ações até grandes e ousados projetos. Todos eles pedem engajamento de cada ser humano, homem e mulher de todas as idades e classes sociais.

Questões para reflexão

1. Diante dos atuais desafios, e tendo presente os vários acontecimentos hodiernos, quais seriam as possíveis saídas para a atual crise socioambiental, no cuidado com o planeta, nossa casa comum?
2. Quais caminhos e propostas você vê para salvaguardar e preservar a liberdade do planeta e para promover a fraternidade e a amizade social?
3. Quais experiências de cuidado e preocupação com o planeta, nossa casa comum – local, nacional e mundialmente falando – você conhece e poderia compartilhar com os demais colegas? Dentre elas, você tem colaborado ou já pensou em colaborar com qual e por quais razões?

Referências Bibliográficas:

ABEFC. Articulação Brasileira da Economia de Francisco e Clara. **Os dez princípios da economia de Francisco e Clara**, 2012. Disponível em <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2021-10/os-10-principios-da-economia-de-francisco-e-clara.html>. Acesso em 7 mai 2024

ANEC. Associação Nacional de Educação Católica do Brasil, **Pacto Educativo Global**. Disponível em <https://anec.org.br/acao/pacto-educativo-global/>. Acesso em 7 mai 2024

BIERNATH, Andre. Alessandra Korap: A indígena brasileira que ganhou o 'Nobel' do ambientalismo. In: BBC News, 2023. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cjm7ll008ko>. Acesso em 7 mai 2024

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes sobre a Igreja no mundo de hoje*. Documentos do Vaticano II, 1965. Petrópolis: Vozes, 1966

CROPTRUST. Global Crop Diversity Trust. **Cofre Global de Sementes de Svalbard**. Disponível em (<https://www.croptrust.org/our-work/svalbard-global-seed-vault/>), Acesso em 7 mai 2024

EPOCANegocios. 87 empresas assinam compromisso da ONU pelo clima. In: **Epoca Negocios**, 2019. Disponível em <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2019/10/87-empresas-assinam-compromisso-da-onu-pelo-clima.html>. Acesso em 7 mai 2024

FROZENARK. Escola de Ciências da Vida. A arca congelada. Nottingham/Reino Unido, 1966. Disponível em <https://www.frozenark.org/>. Acesso em 7 mai 2024.

GONZAGA, Waldecir. Cuidar da casa comum, que sofre, gema e chora, à luz da Teologia Bíblica da *Laudato Si'* e Rm 2,28. **Ephata**, Portugal, v. 4, no. 1, p. 99-12, 2022a. Doi: <https://doi.org/10.34632/ephata.2022.10885>

GONZAGA, Waldecir. A construção da fraternidade e da amizade social à luz da Teologia Bíblica da Fratelli Tutti. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 54, n. 1, p. 227-249, 2022b. Doi: <https://doi.org/10.20911/21768757v54n1p227/2022>

GONZAGA, Waldecir; FERREIRA DOS SANTOS, João Marques. A vocação ao cuidado da terra: uma leitura a partir de 2Pedro 1,3-11. **Pesquisas em Humanismo Solidário**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 5-32, jan./jun. 2023. Link: <http://app.periodikos.com.br/journal/revistaphs/article/640616c6a953955e054465a3>

MARUJO, Marcelo Pereira; GONZAGA, Waldecir. A sinergia entre a Encíclica *Laudato Si'*, Rm 8,22 e o poema “Os Estatutos do Homem”: provendo uma cultura sustentável para a Criação, “que gema e sofre como que em dores de parto”. **Yachay**, Cochabamba, Bolivia, n. 71, p. 25-53, 2020. Link: <https://www.bibvirtual.ucb.edu.bo/yachay/index.php/a/issue/view/2>

PENSAMENTO VERDE. A primeira floresta vertical do mundo. Pensamento Verde, 2013. Disponível em <https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/conheca-floresta-vertical-mundo-ajudar-meio-ambiente/>. Aceso em 7 mai 2024

RONSI, Francilaide Queiroz. O futuro da Amazônia diante da crise cosmotêndrica: a busca por uma espiritualidade que integre todas as dimensões da realidade. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, v.24, n.64, p. 127-149, jan./abr.2020. Doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.47945>

VARANDA, Maria Isabel Pereira. *Extra naturan nulla salus?* O drama e a esperança da criação e da religião na era do Antropoceno. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, v.24, n.64, p. 21-42, jan./abr.2020. Doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.47833>